

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE-ETENE

INFORME MACROECONOMIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

A INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA E A TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS ENTRE REGIÕES

ANO 4 – No. 11

Maio 2010

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação

Gerente: Jânia Maria Pinho Sousa

Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Industriais e de Serviços

Gerente: Airton Saboya Valente Júnior

Informe Indústria e Serviços ETENE: A Intermediação Financeira e a Transferência de Recursos entre Regiões

Coordenador: Airton Saboya Valente Júnior

Autores: Francisco Ferreira Alves

Airton Saboya Valente Junior

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

Bolsistas: João Mairton Moura de Araújo

Rayssa Alexandre Costa

1. INTRODUÇÃO

A intermediação financeira desempenha importante papel para o funcionamento do sistema econômico. As instituições financeiras captam recursos dos agentes econômicos superavitários e tendem a transferir para os agentes econômicos deficitários, sendo então remuneradas por esse serviço de intermediação.

Por outro lado, o funcionamento do sistema bancário pode gerar perdas ou ganhos para as regiões de um país, uma vez que, internamente, não existem barreiras e os recursos financeiros fluem livremente de uma região para outra, na busca de melhores oportunidades de investimento, maiores ganhos e menores riscos, para citar apenas os motivos mais relevantes.

O Nordeste vem historicamente transferindo recursos financeiros para as regiões mais desenvolvidas do Brasil através da intermediação financeira. Referida tendência manteve-se nos últimos 3 anos, isto é, entre 2007 e 2009, embora os empréstimos para o Nordeste nesse mesmo período tenham registrado crescimento acima da média nacional.

O presente Informe detalha o processo de transferência de recursos via sistema bancário nacional no período de 2007 a 2009, bem como analisa o crescimento das contratações de empréstimos no Brasil e Nordeste nesse período, além de destacar a importância dos bancos públicos como alavancadores de empréstimos.

2. A TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS FINANCEIROS DO NORDESTE

Considerou-se, na presente análise, a relação depósitos/operações de crédito por região, calculada a partir de informações fornecidas pelo Banco Central, nas posições de dezembro/2007, dezembro/2008 e dezembro/2009 e referentes à movimentação dos bancos comerciais e dos bancos múltiplos, com carteira comercial. Considerou-se os depósitos à vista, depósitos a prazo e os depósitos da caderneta de poupança, rubricas mais apropriadas para esse tipo de análise, e as operações de crédito do sub-conjunto citado anteriormente foram trabalhadas com seu valor total.

Tendo em vista o interesse em medir as transferências de recursos entre regiões, via funcionamento da intermediação financeira, ou seja, o funcionamento intrínseco dos bancos, captando depósitos e emprestando dinheiro, é inadequado considerar as operações de crédito financiadas com recursos orçamentários ou governamentais, do tipo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES (financiadas com recursos do PIS/PASEP) e dos Fundos Constitucionais (financiadas com recursos do Imposto sobre Produtos Industrializados-IPI e do imposto sobre a renda), uma vez que tais aplicações independem da captação dos depósitos bancários.

A inclusão das operações do BNDES e dos Fundos Constitucionais no total das operações de crédito iria distorcer a análise que está sendo desenvolvida neste ensaio. A propósito, as operações de crédito do Banco do Nordeste, que está incluído entre os Bancos Federais (exclusive Banco do Brasil), não incorporam o saldo das operações do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste-FNE, tendo em vista que esse Fundo, por determinação legal, possui um sistema contábil independente das contas do BNB.

Com base nos pressupostos referidos anteriormente, o Nordeste continua sendo a região que, nos últimos três anos, foi a mais penalizada pelo funcionamento da intermediação financeira. Tomando-se a média do período, a relação depósito/operação de crédito, calculada em 1,37, significa que para R\$ 137 reais captados em depósitos na Região, foram aplicados apenas R\$ 100 internamente. Os outros R\$ 37 foram transferidos para aplicações em outras áreas (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação Depósito/Operações de Crédito para as Regiões do Brasil

Região	dez/07	dez/08	dez/09	Média do Período
Norte	1,23	1,25	1,1	1,19
Nordeste	1,43	1,41	1,28	1,37
Centro-Oeste	1,12	0,89	0,72	0,91
Sudeste	0,78	0,84	0,95	0,86
Sul	1,07	1,00	1,08	1,05

Fonte: SISBACEN – Elaboração dos autores.

De modo inverso, o Sudeste continua sendo a região que mais se beneficia do funcionamento da intermediação financeira. A relação depósito/operação de crédito nessa Região, no valor médio de 0,86, significa que para R\$ 86 de depósitos captados na Região, são aplicados R\$ 100 pelo sistema bancário, sendo o déficit interno de recursos, da ordem de R\$ 14, financiado pelas poupanças captadas em outras áreas, ou mais especificamente, oriundas do Norte e do Nordeste. A ironia, ou a verdade dos fatos, é que as regiões mais pobres do País (Norte e Nordeste) estão transferindo seus poucos recursos para financiar o desenvolvimento das regiões mais ricas (Sudeste e Centro-Oeste), através do funcionamento da atividade bancária comercial.

Complementa-se a análise com uma estimativa, em valores monetários, das perdas do Nordeste e dos ganhos do Sudeste e uma comparação com o PIB de cada região e com o saldo das aplicações do FNE.

A Tabela 2 apresenta o dimensionamento das perdas de recursos financeiros do Nordeste, via funcionamento da intermediação financeira. Como a relação depósito/operação de crédito é regularmente maior que a unidade no Nordeste, significa dizer que a Região está continuamente transferindo poupança para outras áreas do País via sistema bancário. Na média dos últimos três anos (2007 a 2009), as perdas de recursos financeiros corresponderam a 6,27% do PIB nordestino. Se comparados com o saldo de aplicações do FNE, os prejuízos são

ainda maiores e socialmente injustos. Novamente, na média dos últimos três anos, as transferências corresponderam a 109,67% do saldo das aplicações do FNE. Dito de outra forma, os recursos aplicados pelo FNE na Região sequer chegaram a compensar as saídas decorrentes das transferências de recursos do Nordeste para outras áreas.

Tabela 2 - NORDESTE - Estimativa das Perdas de Recursos na Intermediação Financeira
Valores em R\$ Milhões

Posição	Saldo das Operações de Crédito (a)	Relação Depósito/Op. Crédito (b)	Estimativa Perda (c) = (b - 1).(a)	Perdas em %	
				Em relação ao PIB	Em relação ao FNE
2007	51.320,7	1,43	22.067,9	6,35	118,93
2008	65.529,3	1,41	26.867,0	6,87	121,05
2009	83.777,6	1,28	23.457,7	5,58	89,03

Fonte: SISBACEN. Elaboração dos autores.

Notas:

- (1) Saldos referentes aos bancos comerciais e bancos múltiplos, com carteira comercial em final de dezembro de cada ano.
- (2) Saldo em final de dezembro de cada ano para depósitos à vista, a prazo e de poupança.
- (3) Valores do PIB: 2007 (R\$ 347.797 milhões – IBGE). 2008 (R\$ 390.874 milhões) e 2009 (R\$ 420.169 milhões), ambos estimados pelo BNB/ETENE. Saldo das operações do FNE: dez/2007 (R\$ 18.555 milhões), dez/2008 (R\$ 22.196 milhões) e dez/2009 (R\$ 26.349 milhões), valores fornecidos pela Área de Controle de Operações de Crédito do BNB.
- (4) Quando a relação depósito/operação de crédito for maior que a unidade, significa perda para a Região.

De forma contrária, o Sudeste constitui-se na principal região absorvedora de recursos, conforme apresentado na Tabela 3. Como a relação depósito/operação de crédito é sempre menor que a unidade, o Sudeste está recebendo poupanças de outras regiões para complementar suas operações de crédito. Na média dos últimos três anos, os ganhos do Sudeste com o funcionamento da intermediação financeira corresponderam, em média, a 6,54% do seu PIB. Em comparação com os saldos de aplicações do FNE no Nordeste, o ganho é expressivo. Na média do período considerado, é como se fossem transferidos mais de cinco FNE's para o Sudeste (507,15%).

Tabela 3 - SUDESTE - Estimativa dos Ganhos de Recursos na Intermediação Financeira
Valores em R\$ Milhões

Posição	Saldo das Operações de Crédito (a)	Relação Depósito/Op. Crédito (b)	Estimativa Ganho (c) = (b - 1).(a)	Ganhos em %	
				Em relação ao PIB	Em relação ao FNE
2007	655.004,4	0,78	(144.101,0)	-9,60	-776,61
2008	824.906,3	0,84	(131.985,0)	-7,79	-594,64
2009	791.529,5	0,95	(39.576,5)	-2,23	-150,20

Fonte: SISBACEN - Cálculos do autor.

Notas:

- (1) Saldos referentes aos bancos comerciais e bancos múltiplos, com carteira comercial.
- (2) Saldos de final de dezembro de cada ano de depósitos à vista e a prazo, além de caderneta de poupança.
- (3) Valores do PIB: 2007 (R\$ 1.501.185 milhões – IBGE). 2008 (R\$ 1.694.838 milhões) e 2009 (R\$ 1.772.631 milhões), ambos estimados pelo BNB-ETENE, com base no crescimento nominal do PIB do Brasil, divulgado pelo IBGE. Saldo das operações do FNE: dez/2007 (R\$ 18.555 milhões), dez/2008 (R\$ 22.196 milhões) e dez/2009 (R\$ 26.349 milhões), valores fornecidos pela Área de Controle de Operações de Crédito do BNB.
- (4) Quando a relação depósito/operação de crédito for menor que a unidade implicará em vantagem para a Região.

De outra parte, vale informar que, enquanto a maioria dos bancos que atua no Nordeste capta mais depósitos do que aplica na Região (relação depósitos/empréstimos maior que a unidade), o Banco do Nordeste exerce um papel oposto, aplicando mais recursos do que capta internamente (relação depósito/empréstimo menor que um). Na média do período de dezembro/2007 a dezembro/2009, a referida relação para o BNB foi de 0,57, significando que, para R\$ 57,00 de depósitos captados internamente, foram aplicados R\$ 100,00, sendo a diferença (R\$ 43,00) complementada com recursos obtidos em outras áreas para serem investidos no Nordeste, conforme pode ser visto na Tabela 4.

Essa constatação é extremamente relevante, na medida em que mostra o papel estratégico exercido pelo BNB que, dentre suas funções clássicas de banco de fomento, também destaca-se a capacidade de atenuar as transferências de recursos do Nordeste para outras áreas, realizadas por todos os demais bancos comerciais e múltiplos que atuam na Região, conforme já comentado. Nada obstante, a atuação do BNB não chega a ser suficiente para equilibrar essa balança e o resultado líquido continua desfavorável para o Nordeste.

Tabela 4 - NORDESTE - Bancos Comerciais e Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial Relação Depósitos/Operações de Crédito

Anos	Banco do Brasil	Caixa Econômica	Bancos Federais (exceto BB)		Bancos Estaduais	Bancos Privados	Total Geral
			BNB	Todos			
2007	1,61	2,14	0,52	0,56	2,20	1,16	1,43
2008	1,59	1,76	0,58	0,55	2,15	1,23	1,41
2009	1,40	1,45	0,62	0,57	1,84	1,24	1,28
Média	1,54	1,78	0,57	0,56	2,06	1,21	1,37

Fontes: SISBACEN e Área de Controle Financeiro do BNB. Elaboração dos Autores.

Nota:

(1) Saldos em final de dezembro referentes aos depósitos à vista, a prazo e de poupança.

Uma outra questão relevante que merece ser destacada é o maior crescimento das operações de crédito no Nordeste, comparativamente ao Sudeste e mesmo à média do País. No período compreendido entre dezembro/2007 e dezembro/2009, o saldo das operações de crédito do Nordeste apresentou um crescimento de 63,2%, enquanto no Sudeste a expansão foi de apenas 20,8% e a média nacional ficou em 30,3%.

Esses resultados merecem algumas explicações. No Nordeste, os bancos públicos respondem, em média, por cerca de dois terços das operações de crédito e o terço restante fica por conta da banca privada. No Sudeste e na média nacional, há um grande predomínio dos bancos privados, com algo em torno de 60% e os 40% restantes com os bancos públicos. Para combater os efeitos negativos da crise financeira internacional, iniciada em outubro de 2008, uma das políticas anticíclicas adotadas pelo Governo Federal foi autorizar o aumento das operações de crédito dos bancos oficiais, para compensar o “empocamento” do crédito” ocorrido nos bancos privados, que se mostraram cautelosos diante das incertezas do mercado.

O Nordeste, por ter uma participação preponderante dos bancos oficiais, que expandiram significativamente seus volumes de operação, logicamente aumentou sua fatia no total da oferta de crédito do sistema bancário comercial. O Sudeste, com predomínio da banca privada, que adotou uma postura de “preferência pela liquidez”, perdeu posição no total do crédito do País, no decorrer da crise financeira internacional. Assim, o ganho de posição do Nordeste e a perda de representatividade do Sudeste deveram-se ao crescimento das operações de crédito dos bancos públicos (no Nordeste) e ao comportamento conservador dos bancos privados (no Sudeste).

3. CONCLUSÕES

A principal conclusão do trabalho é que o Nordeste tem apresentado perdas com o funcionamento do sistema bancário, transferindo parcelas representativas de suas poupanças para financiar operações de crédito de outras regiões.

Como não existem barreiras internas, os capitais fluem livremente de uma região para outra, na busca de melhores oportunidades de investimento, maiores ganhos e menores riscos. Estes são os motivos mais relevantes e talvez possam explicar esse processo de transferência de recursos do Nordeste para outras regiões, causada pelo processo de intermediação financeira.

De outra parte, vale informar que, enquanto a maioria dos bancos que atua no Nordeste capta mais depósitos do que aplica na Região, o Banco do Nordeste exerce um papel oposto, aplicando mais recursos do que capta internamente. Nada obstante, a sua ação tem sido insuficiente para equilibrar essa balança e o resultado líquido continua desfavorável para a Região.

Vale registrar ainda o crescimento das operações de crédito no Nordeste, comparativamente ao Sudeste e mesmo à média do País. No período compreendido entre dezembro/2007 e dezembro/2009, o saldo das operações de crédito do Nordeste apresentou um crescimento de 63,2%, enquanto no Sudeste a expansão foi de apenas 20,8% e a média nacional ficou em 30,3%. Referido crescimento das operações de crédito no Nordeste tem sido impulsionado pela forte atuação dos bancos públicos na Região.

O presente trabalho apresentou as perdas de recursos financeiros que o Nordeste vem sofrendo, em detrimento das regiões mais desenvolvidas do País. Essa situação credencia as lideranças políticas e empresariais a requererem do Governo Federal uma reforma do sistema bancário nacional, de modo que os bancos possam contribuir de forma mais equilibrada para o desenvolvimento regional do País. Alternativamente, o Nordeste necessita de tratamento diferenciado ou políticas compensatórias, tendo em vista que a dotação de recursos do FNE não é suficiente para compensar essas perdas.

Essa é uma realidade pouco conhecida do grande público e que merece maior divulgação, tendo em vista que o sistema bancário brasileiro contribui para concentrar renda sob o ponto de vista espacial. Esse contexto reforça ainda a necessidade de o Governo Federal conceder maior apoio institucional e de recursos financeiros ao Banco do Nordeste, de modo a tornar mais ampla e eficiente sua ação de banco de fomento regional.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. **Sistema de Informações do Banco Central-SISBACEN**. <http://www.bacen.gov.br>. Acesso em 03.05.2010.

IBGE. **Sistema de Contas Nacionais**. <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 03.05.2010.